

O ESTADO DO CONHECIMENTO DO CONCEITO DE TERRITÓRIO E FRONTEIRA EM TESES E DISSERTAÇÕES DE ENSINO DE GEOGRAFIA - 2021 E 2022

Bruno Sobral Barrozo¹
Lídia Pinheiro de Matos²
Artur Rosa Filho³
David Luiz Rodrigues de Almeida⁴

RESUMO

A presente pesquisa, sendo fragmento da dissertação de mestrado que encontra-se em desenvolvimento, aborda a importância do estudo das fronteiras no currículo de Geografia na Educação Básica, destacando a relevância da articulação desse tema com conceitos como mobilidade espacial, migração, xenofobia, globalização e cultura. Nesse enfoque destacamos as contribuições das pesquisas de dissertações e teses em Geografia para o debate sobre o conceito de fronteira e território no ensino. Assim, destacamos que tais contribuições servem como base para novas pesquisas nas escolas de fronteira, como exemplificado por uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima. Desse modo, a pesquisa em questão foca no ensino de Geografia na fronteira entre Brasil e Venezuela, propondo a realização de um Estado do Conhecimento sobre o tema, com base em trabalhos de pós-graduação defendidas no Brasil entre os anos de 2021 e 2022. Enquanto procedimento metodológico de análise, recorreremos a Bardin (1977), bem como Silva e Fossá (2015) para analisar o corpus de estudo.

Palavras-chave: Currículo; Ensino de Geografia; Fronteiras, Pós-Graduação.

RESUMEN

Esta investigación, que forma parte de una tesina de máster actualmente en desarrollo, aborda la importancia del estudio de las fronteras en el currículo de Geografía en la Educación Primaria, destacando la importancia de vincular este tema con conceptos como movilidad espacial, migración, xenofobia, globalización y cultura. En este contexto, destacamos las aportaciones de tesinas y tesis en Geografía al debate sobre el concepto de frontera y territorio en la enseñanza. Estas contribuciones sirven de base para nuevas investigaciones en las escuelas de frontera, como ejemplifica la investigación en curso en el Programa de Postgrado en Geografía de la Universidad Federal de Roraima. De esta forma, la investigación en cuestión se centra en la enseñanza de la Geografía en la frontera entre Brasil y Venezuela, proponiendo la realización de un Estado del Conocimiento sobre el tema, a partir de estudios de posgrado defendidos en Brasil entre los años 2021 y 2022. Como procedimiento metodológico de análisis, utilizamos Bardin (1977), así como Silva y Fossá (2015) para analizar el corpus del estudio.

Palabras clave: Plan de estudios; enseñanza de la geografía; fronteras, estudios de posgrado.

¹Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, brunosobralbarrozo@gmail.com

²Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, mlidiarr@gmail.com;

³Professor titular do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, artur.filho@ufrr.br;

⁴Professor adjunto do Curso de Geografia da Universidade Federal de Roraima - UFRR, david.almeida@ufrr.br

INTRODUÇÃO

Entre os temas que compõem o currículo de Geografia na Educação Básica estão os contextos de fronteira que envolvem o território brasileiro e dos países vizinhos. Essa discussão possibilita a articulação com diferentes conceitos, a saber: mobilidade espacial, migração, xenofobia, globalização, cultura etc. Apesar dessas visibilidades na prática docente questiona-se: quais as contribuições das pesquisas de dissertações e teses em Geografia para o debate do conceito de fronteira articulado ao ensino?

Ao nosso ver, essas contribuições servem como base para que novas pesquisas nas escolas de fronteira possam ser realizadas, porém, como suas particularidades evidenciadas, como é o que acontece nesse presente resumo, sendo fragmento de uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima (PPG-Geo/ UFRR), onde diretamente versa sobre o ensino de Geografia na fronteira entre Brasil e Venezuela.

Entre as propostas desse trabalho está a realização do Estado do Conhecimento em torno da temática “ensino de Geografia em contexto de fronteira com o Brasil” de trabalhos a nível de pós-graduação, entre os anos de 2021 e 2022, coletados na plataforma de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A partir disso, utilizamos o procedimento metodológico da análise de conteúdo de Bardin (1977) e Silva e Fossá (2015) para análise do *corpus* de estudo.

METODOLOGIA

Para a configuração da análise da proposta, utilizamos enquanto metodologia, o Estado do conhecimento, que de acordo com Marosini e Fernandes (2014, p. 155) é a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Assim, para que o Estado do Conhecimento fosse realizado de forma sistemática, utilizamos enquanto procedimento metodológico a análise de conteúdo da pesquisadora Laurence Bardin (1977), que destaca o quesito de tratamento da informação contida nos mais diversos documentos, objetivando disponibilizar formas de análise daquilo que o pesquisador

ou a pesquisadora pretende demonstrar. Afinal de contas, para Bardin (1977) “o propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador [...]”.

Essa compreensão pode ser obtida através do estudo de periódicos, teses, dissertações e livros que abordam uma temática específica, bem como aponta Morosini e Fernandes, (2014). Dessa forma, com base na análise realizada na plataforma de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES nos anos de 2021 e 2022, houve 03 dissertações de mestrado e 03 teses de doutorado que diretamente vinculam-se a temática investigativa em um universo de 1.590 resultados.

Nesse contexto, para que essa análise fosse concebida, é evidente que uma busca detalhada deveria ser realizada. Esse processo, conforme Bardin (1977), é constituído por estas etapas: pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação.

A plataforma de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES foi nossa fonte primária de pesquisa. Foi por meio dessa plataforma digital, que houve uma seleção de teses e dissertações que abordam as seguintes palavras-chaves: Ensino de Geografia, Fronteira, Território e Ensino Médio.

As palavras-chaves inseridas revelam uma relação intrínseca que permeia (in)diretamente ao nosso objeto de estudo e ao fenômeno possivelmente presente nas fronteiras brasileiras a partir de teses e dissertações já concluídas nos programas de pós-graduação em Geografia do Brasil nos anos de 2021 e 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas desenvolvidas no Brasil que abordam sobre as espacialidades das fronteiras internacionais presente no território, bem como no ensino de Geografia, caminham para uma semiótica olistica, onde pesquisadores procuram desvendar as abordagens de análises para esses territórios. No campo do ensino, obtivemos alguns resultados, sobretudo atrelados as fronteiras das regiões Centro-Oeste e Sul, que por sua vez, são contribuições que tornam-se basilares para a vinculação da presente pesquisa, uma vez que a mesma encontra-se em desenvolvimento em uma escola na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Quando aproximados a Região Norte do país, bem como intercaladas as discussões no ensino de Geografia, de fato encontramos alguns desafios que logo em breve serão solucionados. Desse modo, ao longo dos anos uma fronteira política presente entre o Brasil e a Venezuela, nos permitiu analisar a partir dos estudos de Cataia (2008, p. 11), onde no geral, o autor esclarece sobre as diferentes tipologias de fronteira, com destaque a fronteira política.

De acordo com o autor, “as fronteiras políticas são ainda divididas em subtipos: simples, dupla, fechada, descontínua, deficiente e elástica”.

Desse modo, a partir de tal divisão, certamente questiona-se sobre qual subtópico poderia definir as relações do Brasil/Venezuela no atual contexto em que se encontram os dois países vizinhos. Uma vez que, pode-se classificar a partir dos subtipos: simples; dupla; fechada; descontínua; deficiente; elástica.

O cenário atual da fronteira do Brasil/Venezuela começou com a desestabilização governamental, que culminou no fenômeno migratório de venezuelanos para o território brasileiro a partir de 2018. Neste contexto, existem controvérsias em relação ao limite imposto na fronteira entre os dois países. No âmbito do discurso, controvérsias em torno da maior necessidade de controle ou não dos fluxos, colocam-se diante da acolhida dos imigrantes versus a restrição de mobilidade dos mesmos.

Deste modo, para Machado (2000, p. 10), a fronteira, historicamente, tem sido objeto permanente de preocupação dos Estados, no sentido de controle e vínculo,

Tampouco é surpreendente que um dos objetivos do sistema histórico de Estados nacionais, em vigência por quase dois séculos, foi o de estimular a coincidência entre limite e fronteira, disso resultando uma convergência conceitual, a ponto de serem consideradas na literatura como sinônimos.

Se de um lado o limite restringe a mobilidade dos povos por meio das normas jurídicas, por outro, a fronteira implica necessariamente na integração, interação e diálogo, tornando o movimento essencial. Isso quer dizer que a rigidez e o controle do limite são opostos às possibilidades de movimento entre territórios admitido pelas fronteiras. Neste sentido, Arellano (2012) compreende a fronteira como uma zona de transição e integração, um território complexo e compartilhado por dois ou mais Estados.

Em razão disso, a preocupação de se manter o controle, onde muitas vezes sobrepõe o poder, que Cataia (2008 p. 23) ao destacar sobre uma nova tendência, destaca que os “[...] territórios e fronteiras estão ganhando novos contornos políticos.” Todavia, é sobre esses contornos que o controle traz à tona diferentes realidades no âmbito da mobilidade nas fronteiras. Inclusive, as restrições de mobilidade para os imigrantes denunciam a falácia dos argumentos de que a globalização superou fronteiras.

Na mesma linha, Sousa (2014) conceitua a fronteira, levando em conta sua emergência de integrar, e é onde este estudo propõem-se a debruçar. Portanto, como dito anteriormente, “a fronteira é o lugar próprio das trocas, das interações, das mobilidades culturais. Vincula-se à

...a ideia de limite, mas ao mesmo tempo agrega as diferenças que separa, ou intenta separar.”
(SOUSA, 2014, p. 478)

Dessa forma, levando em conta as tipologias mencionadas acerca da fronteira, percebe-se que a mesma, se mostra em polissemia, ou seja, pode apresentar vários sentidos. Todavia, sendo parte sequencial do primeiro capítulo da presente pesquisa, que nos propomos a evidenciar as contribuições de pesquisadores sobre as fronteiras com base no ensino de Geografia no Brasil. A partir disso, consideramos que os estudos entorno do ensino de Geografia nas fronteiras internacionais do Brasil, são evidenciados por Terenciani (2011), Luciano (2015), Veloso (2019) Klausberger (2020) e Silva; Higa; Nora (2021).

De tal forma, os pesquisadores acima supracitados, nos possibilitaram conceber a fronteira Brasil/Venezuela partindo da nossa atual realidade, assim como, no contexto em que as escolas de Pacaraima em Roraima estão vivenciando. Em razão disso, os escritos que servirão de base para a contextualização da realidade na fronteira brasileira e venezuelana, são evidenciados a partir de estudos sobre as cidades-gêmeas de Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai, assim como, na fronteira Brasil-Paraguai, nas cidades de Ponta Porã – MS, cidade gêmea de Pedro Juan Caballero, Departamento de Amambay, Paraguai e ambas Aceguás do Brasil e Uruguai.

Desse modo, pensar a fronteira a partir da Geografia, nos permite desvincular de alguns conceitos que direcionam a ela enquanto passagem de pessoas de um local para um outro, ou mesmo, o divisor de duas nações, territórios, entre outros. Dessa forma, de acordo com Klausberger (2020 p. 48) a concepção de fronteira não se delimita apenas em um conceito, pois, “embora a noção de fronteira venha sendo associada, no imaginário social, ao limite político-territorial, os termos fronteira e limite não guardam o mesmo sentido”, ou seja, ela pode representar vários sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os questionamentos trazidos nessa pesquisa, destaca-se: que fronteiras estão sendo evidenciadas nessas pesquisas? com base nos caminhos em que o procedimento metodológico que traduz a análise conteúdo, optamos por evidenciar geograficamente as fronteiras que foram pesquisadas nos respectivos programas de pós-graduação, pois ao nosso ver, podem auxiliar na espacialização e visão geral desses trabalhos.

FIGURA 01: Mapa de localização das fronteiras evidenciadas nas teses e dissertações publicadas em 2021 e 2022.



Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2023.

Com as pesquisas de mestrado e doutorado localizadas, torna-se nesse momento evidenciar como esses trabalhos se aproximam da pesquisa e de que forma elas contribuem para as discussões em torno do ensino de Geografia nas escolas de fronteira. Na mesma linha, buscamos entender como essas pesquisas mobilizam o conceito de território e fronteira para o ensino de Geografia.

Frøehlich (2021) mostra como a fronteira internacional é ensinada pelos professores de Geografia do Ensino Básico das fronteiras em Ponta Porã-MS; Guajará-Mirim –RO; Alecrim -

RS e Santo Antônio do Sudoeste; Oiapoque - AP no Amapá; Aceguá - RS e Sant'Ana do Livramento – RS.

A pesquisa mobiliza os espaços fronteiriços do território nacional e como elas aparecem no ensino da Geografia escolar, através das dificuldades encontradas por educadores, moradores de algum ponto do limite internacional e de como elas influenciam os educadores ao ensinar Geografia Política, destacando a fronteira enquanto temática.

Assim, Froehlich (2021), nos convida a pensar a fronteira sob a ótica no conceito de Lugar na Geografia. Por meio da realização de entrevista com professores, buscou evidenciar distinções e singularidades da fronteira como lugar, fundamentado nos estudos de Lara-Valencia e Furnish (2009); Dorfman, (2009); Ferrari, 2014 e Bohrer, Rockembach e Kaercher (2021). Ela traz a concepção da fronteira estatal, fronteira vivida, a fronteira na cartografia e na visão da mídia. Assim como, enfatiza que a fronteira é um conceito polissêmico e multiescalar, ou seja, ela pode atingir diferentes escalas e exprimir distintos significados.

Quanto ao ensino de Geografia, Froehlich (2021) enfatiza o conceito de lugar, amparado nos escritos de Cavalcanti (1998), porém não articula amplamente essa discussão, mas não deixa de mencionar o ensino da Geografia Política, o seu desenvolvimento na Geografia escolar ao longo dos anos.

Por outro lado, Abreu (2021) contribui para evidenciar as condições de parte dos sujeitos que compõem a escola enquanto espaço formativo. Nessa perspectiva estão incluídos, a comunidade escolar, que por sua vez, a pesquisadora buscou destacar as relações socioespaciais nas escolas da fronteira, pois ao ver da mesma, corroboram para a construção do Território.

Abreu (2021) mobiliza o conceito de fronteira na visão de: Raffestin (2005) que traz a ideia da fronteira ser dinâmica e mutável, assim como aponta Oliveira (2015), ao revelar tipologias de fronteiras, e onde a pesquisadora, identifica nas tipologias a dinâmica em que as escolas de Corumbá-MS e Ponta Porã-MS estão inseridas.

Abreu (2021) traz o conceito de território sob ótica de Raffestin, (1993); Haesbaert (2007) e Fasano (2016). Ela entende que no território há relações de disputa e poder, uma vez que sob a hipótese, problematiza a pesquisa. Quanto ao ensino de Geografia, Abreu (2021) pouco mobiliza, uma vez que, pretendeu discutir uma relação socioespacial na construção da escola. O ensino de Geografia nesse contexto, destaca-se timidamente, porém com mais robustez quando os assuntos voltados ao território eram elencados.

Silva (2021) verifica se as escolas e os professores de Geografia valorizam a cultura, história e identidade do país vizinho, para evitar comportamentos preconceituosos e xenofóbicos nas escolas da fronteira Oeste do Brasil com a Bolívia. Para isso, a pesquisa



examinou se esses educadores estão cientes dessas características e as incorporam em suas práticas diárias de ensino. Silva (2021) mobiliza o conceito de território enquanto enfoque de disputa e poder: Raffestin (2005), Souza (2013), Feliciano, (2017), Nunes, (2017), Nogueira (2016) e Dourado (2015).

Ao destacar a fronteira ao longo da pesquisa, faz menção as definições do território a partir dos estudos de Haesbaert (2004, 2014, 2016), Souza (2000, 2013), Raffestin (2004) e Santos (2000), que apresentam um panorama para compreender esse espaço em discussão.

O conceito fronteira aparece quando Silva (2021) mobiliza o conceito de território, todavia o conceito de fronteira ressurge na concepção do pesquisador a partir da construção desses territórios. Ou seja, sustentando em autores como: Raffestin (2004), Ferrari (2014) e a Oliveira (2015), mobiliza em diversos momentos a fronteira enquanto conceito e temática para o Ensino de Geografia.

Em virtude de não haver nos documentos curriculares um enfoque voltado para as especificidades da fronteira, o autor no fim da dissertação mobiliza diferentes propostas didáticas enquanto produto para a Educação Básica, fundamentado em autores como: Cavalcanti (1999) e Castellar (2020).

A tese de dourado de Amorin (2021) contribui na compreensão das políticas de integração regional em fronteiras, onde evidencia potencialidades para o ensino em dois institutos localizados nas cidades gêmeas de Rivera e de Santana do Livramento. O conceito de território é destaque de Raffestin (1993), Souza, (1995), Claval, (1999) e Haesbaert (2004;2016).

Quanto ao conceito de território, Amorin (2021) se remete a questões de poder, seja em território simbólico onde a cultura por sua vez mantem um protagonismo ao mesmo ao território sob a ótica da economia, político e da ordem naturalista. O mesmo faz menção as tipologias de fronteira e como elas estão organizadas nas faixas de fronteira do território brasileiro. Para isso, Amorin (2021) mobiliza autores como Machado (2005) Ferrari (2014) e Marié (2017). Quanto ao ensino de Geografia, em nenhum momento é mobilizado, onde o enfoque se dá na Educação Profissional enquanto estudo de caso.

A pesquisa de Moura (2021) destaca a contingência de analisar diferentes fronteira a partir de diferentes lentes e crivos conceituais, mas não enquanto possibilidade para o ensino de Geografia. O conceito de fronteira é evidenciado por diversos autores, desde a etimologia da palavra as diferentes visões e perspectivas do então conceito. Martin (1997), Machado (1998), Cataia (2007) e Bento (2012).



Nesse sentido, Moura (2021) demonstra a importância da fronteira no entendimento da produção do espaço regional, através de uma amplitude analítica que se vincula ao cotidiano da fronteira, frente apreensão das relações fronteiriças, estabelecidas territorialmente na área de estudo em questão em meio à Amazônia e suas possibilidades analíticas.

A tese de doutorado de Barros (2021) contribui para a construção de conceitos como de fronteira e de território, assim como para o entendimento de como a fronteira garante uma construção social a partir do estudo de caso em Corumbá – MS, fronteira com a Bolívia.

O conceito de território é dado na construção do limite do territorial do Brasil e da Bolívia, para entender a presença dos bolivianos em Corumbá – MS. Para isso, a autora não faz menção a autores que conceituam o território diretamente, indiretamente inclui as contribuições de Haesbaert (2014). A fronteira na pesquisa de Barros (2021) revela a ideia de contrastar com a noção de limite. A pesquisadora elucida o conceito pelos autores: Raffestin (1993), Martins (1997), Flynn (1997) Machado (1998), Mondardo (2009), Foucher (2009), Albuquerque (2010), e Haesbaert, (2014).

Em nenhum momento o ensino de Geografia é mobilizado na tese de doutorado de Maria Cristina Lanza de Barros, o que nos faz pensar a multiplicidade presente nas escolas de fronteira de Corumbá – MS enquanto possibilidades a investigar o ensino nesse contexto peculiar trazido pela pesquisadora sob a ótica da dinâmica presente na fronteira do Brasil com a Bolívia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as pesquisas de nível de pós-graduação no Brasil levantadas nos anos de 2021 e 2022, pouco mobilizam uma discussão do ensino de Geografia, uma vez que elas têm sido realizadas para entender as particularidades desse contexto educacional.

O conceito de território e fronteira tem uma maior mobilização a partir de Cloude Raffestin, Rogério Haesbaert e Marcelo Lopes de Souza e Maristela Ferrari. No ensino de Geografia, destacam-se as autoras: Lana de Souza Cavancanti, Sonia Maria Vanzella Castellar e Vania Vlach. O ensino de Geografia teve maior mobilização na dissertação de mestrado da pesquisadora Catia Cilene Pereira Froehlich, que por sua vez, trabalha a fronteira enquanto tema no Ensino Básico.

Percebemos pontos comuns na dissertação de mestrado de Gabriel de Miranda Soares Silva, ao mobilizar no fim da pesquisa, uma propostas de ação/ensino para as escolas de fronteira. Algumas pesquisas têm abordado a formação e a atuação dos professores de Geografia nas escolas de fronteira, sejam elas em nível técnico trazido na tese de Amorim



(2021), ou mesmo da Educação Básica, a partir da dissertação de Froehlich (2021) e Silva (2021), cuja as pesquisas investigam as práticas pedagógicas, as concepções de Geografia e as dificuldades enfrentadas no ensino de alunos migrantes e/ou bilíngues nas escolas de fronteira.

Podemos concluir quanto a essa etapa do Estado do conhecimento que, as pesquisas sobre o ensino de Geografia nas escolas de fronteira no Brasil, publicadas nos anos de 2021 e 2022 ainda são pouco trabalhadas, mas apontam para a necessidade de se repensar as prática pedagógicas nesse contexto específico, levando em conta as particularidades e desafios enfrentados por alunos e professores que atuam nessas territórios.

REFERÊNCIAS

ABREU, Laís Rondis Nunes de et al. **Geografia da escola: uma análise territorial de escolas da fronteira Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4599> acesso em: 15 de maio de 2023.

ALBUQUERQUE, J. L. C.A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

AMORIM, Márcio Estrela de et al. **Cooperação na fronteira entre Brasil e Uruguai: o caso dos cursos técnicos binacionais**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/22329> acesso em: 15 de maio de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª. Lisboa: Edições, v. 70, n. 1, p. 223, 2004.

BARROS, Maria Cristina Lanza de et al. **Os Bolivianos do lado de cá: além do limite, a produção de fronteiras na cidade de Corumbá-MS**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Grande Dourados. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4506> acesso em: 15 de maio de 2023.

BENTO, FÁBIO RÉGIO. Fronteiras, significado e valor-A partir do estudo da experiência das cidades gêmeas de Rivera e Santana do Livramento. *Conjuntura Austral*, v. 3, n. 12, p. 43-60, 2012,

BOHRER, Marcos; ROCKENBACH, Igor Armindo; KAERCHER Nestor André. Dimensões docentes em instituições federais na fronteira. In: DORFMAN, Adriana; FILIZOLA, Roberto; FÉLIX, Julian M. (Orgs.) *Ensinando Fronteiras*. Porto Alegre: Diadorim Editora, 2021.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfica. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017 Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494/236> Acesso em 10 de abr. 2023.



CAVALCANTI, MÁRCIO ANTÔNIO. A relevância das fronteiras no período atual: unificação técnica e compartimentação política dos territórios. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. XI, n. 245 (21). 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. Terra Livre, São Paulo, v. 14, p. 111-128, 1999.

CLAVAL, PAUL. O território na transição da pós-modernidade, In: Geographia, vol 1, n.2, 1999, p. 7-26.

DORFMAN, Adriana. A cultura do contrabando e a fronteira como um lugar de memória. Estudios Historicos (CDHRP), Rivera-URY, n. 1, mai., 2009.

DOURADO, Auceia Matos. Caminhos e encontros com o território. In: VARGAS, Maria Augusta; DOURADO, Auceia Matos; SANTOS, Rodrigo Herles. (Orgs.). Práticas e vivências com a geografia cultural. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – Edise, 2015. p. 25-66

FASANO, Edson. Pensamento contra-hegemônico: epistemologia freiriana e pedagogias do sul. Educação & Linguagem, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 223-243, jun. 2016. Semestral.

Disponível em:

https://www.metodista.br/revistas/revistas_ims/index.php/EL/article/view/7041/5436. Acesso em: 30 junho. 2023.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. O Ensino de Geografia no Brasil: Do colégio Pedro II a Universidade de São Paulo - 1837 A 1934. In: Congresso Nacional de Educação, 13., 2017, São Paulo. Anais do XIII EDUCERE Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores: Contextos, sentidos e práticas. São Paulo, 2017. p. 3920- 3932. Disponível em < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25271_12024.pdf> Acesso em 10 de jun. 2023.

FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em geografia. Revista perspectiva geográfica. Cascavel, v. 9, n. 10, 2014. p.1-25.

FLYNN, D. K. "We are the border": identity, exchange, and the state along the Benin Nigeria border. American Ethnologist, 1997.

FOUCHER, M. Obsessão por fronteiras. São Paulo: Radical Livros, 2009.

FROEHLICH, Cátia Cilene Pereira. **A fronteira no ensino básico de geografia: políticas nacionais e práticas situadas**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/226161> acesso em 15 de maio de 2023.

HAESBAERT, R. Viver no limite: território e multi/tranterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. 1ª ed. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 2014.

_____. Descaminhos com o território. In: RIBAS, Alexandre Domingues; SPOSITO, Eliseu Savério; SAQUET, Marcos Aurélio. (Orgs.). Territórios e desenvolvimento: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p. 87-120

_____. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, 2004.



_____. **Comitê da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade.** 10 ed. Bertrand Brasil, 2016.

_____. **Regional-Global: Dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

_____. **Território e Multiterritorialidade: um debate.** GEOgraphia, [s. l.], ano IX, n. 17, p. 19 - 46, 2007.

LARA-VALENCIA, Francisco; FURNISH, Daniel. **La frontera como pedagogía: enseñando y aprendiendo acerca de fronteras remotas.** In: DORFMAN, Adriana; FILIZOLA, Roberto; FÉLIX, Julian M. (Orgs.) **Ensinando Fronteiras.** Porto Alegre: Diadorim Editora, 2021

MACHADO, L. O. **Limites, fronteiras, redes.** In: T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). **Fronteiras e espaço global.** Porto Alegre: AGB, 1998.

_____. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento regional na faixa de fronteira do Brasil.** *Parcerias Estratégicas*, Brasília, DF, v. 20, p. 747-766, 2005b.

_____. **Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana.** *Continente em chamas. Globalização e território na América Latina*, p. 243-284, 2005a.

MARIÉ, SOLÈNE. **Fronteiras brasileiras: evolução da agenda e redes de atores no Congresso Nacional (1990-2016).** *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v. 6, n. 12, p. 50-78, 2017.

MARTINS, J. S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MONDARDO, M. L. **Os períodos das migrações: territórios e identidades em Francisco Beltrão/PR.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** *Educação por escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOURA, Edenilson Dutra de. **Do Oiapoque ao... vislumbrar da dinâmica territorial urbana na fronteira franco-brasileira.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61246> acesso em: 15 de maio de 2023.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Componente Curricular Geografia e a Base Nacional Comum Curricular.** Parecer Técnico, Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios_analiticos/Amelia_Regina_Batista_Nogueira.pdf> Acesso em 30 de ago. de 2023.

NUNES, Flaviana Gasparotti. **Por que(m) Ensinar Geografia?.** *Revista Latinoamericana de Estudantes de Geografía*, v. 5, n. 1, 2017. p. 96–97.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. **Para Além das Linhas Coloridas ou Pontilhadas – Reflexões Para uma Tipologia das Relações Fronteiriças.** *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*. V.11, n.15, jan-jun.2015. p.233-256.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.



SANTOS, Milton. Território e Sociedade. 2º ed. São Paulo: Abramo, 2000.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Qualitas revista eletrônica, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, Gabriel Miranda Soares de et al. **O ensino de Geografia na fronteira Oeste do Brasil com a Bolívia: Práticas Curriculares e Pedagógicas em escolas do município de Cáceres – MT.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11196664 acesso em: 15 de maio de 2023.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cezar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.